



ESCOLA SECUNDÁRIA
José Régio
VILA DO CONDE

PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Régio pró S

ESJR: António Almeida, Carla Carneiro, Rosa Sampaio

junho de 2016

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO.....	2
II - ENQUADRAMENTO.....	3
III - MISSÃO, VALORES E VISÃO	4
IV - ANÁLISE DE CONTEXTO	8
V - FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA.....	9



I - INTRODUÇÃO

O Plano de Ação Estratégica, com as suas metodologias e estratégias de intervenção, tem como principal objetivo a promoção do sucesso escolar, alicerçada na qualidade da educação, na rentabilização dos recursos existentes, na definição e assunção das particularidades locais e nas características próprias da região onde a Escola Secundária José Régio, designada neste documento por ESJR, se insere. Trata-se de um plano que pretende dar resposta a vários problemas diagnosticados, em vários momentos e por diversas fontes, incentivando uma inovação pedagógica que torne mais eficaz e motivadora a aprendizagem, fazendo emergir a Escola enquanto opção de formação e de promoção ao alcance de toda uma comunidade.



II - ENQUADRAMENTO

A comunidade escolar convive em permanente diálogo, construindo canais de colaboração com a qualidade do ensino e por meio de encaminhamentos de ações que integram os anseios das famílias com a função, objetivos e metas da escola. A comunidade, ou seja, o enquadramento social da ESJR, na visão de gestão compartilhada, é parte dinâmica do universo escolar.

A ESJR procura a excelência, quer associada à qualidade dos seus serviços, quer associada ao seu desenvolvimento e crescimento sustentados, quer na melhoria da segurança dos seus colaboradores como ainda na divulgação do conhecimento/saber ou no incremento do seu papel na sociedade, pelo que, cada vez mais, tem de se munir de ferramentas de gestão que lhe permitam manter uma verdadeira gestão integrada.

Na construção do PAE foi tido em consideração a seguinte análise SWOT:

Pontos fortes (a consolidar e/ou potenciar):

- Reconhecimento do papel educativo e integrador da escola como polo estratégico de gestão
- Gestão motivadora e comprometida com o sucesso educativo e a qualidade do ensino
- Reconhecimento do mérito
- Adesão às novas tecnologias e à sua promoção junto da comunidade educativa
- Disponibilização de estratégias e recursos, técnicos e humanos, para a melhoria dos resultados
- Abertura à mudança/ inovação

Pontos fracos (a melhorar/eliminar):

- Reduzida participação de pais/EE (transferência da responsabilidade educativa para a escola)
- Dificuldade na definição de metas para algumas áreas delicadas, tais como o abandono escolar e o incremento do sucesso escolar (fortemente condicionados pelo meio socioeconómico e cultural)
- A definição de padrões de desempenho (exequíveis e avaliáveis)
- Abertura e estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas

Oportunidades (a explorar/melhorar):

- A oferta formativa atualizada anualmente
- A melhoria significativa e qualitativa das instalações e demais equipamentos da ESJR
- Aprofundamento das parcerias a nível do ensino superior
- Aprofundamento das relações com a autarquia para a utilização de espaços culturais (Ciência Viva, Museus, ...) e para a dinamização de ações de caráter social e filantrópico
- Promover a imagem da ESJR de forma consistente e apelativa junto das escolas básicas do concelho
- Abertura e estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas

Constrangimentos (a reduzir/desafios a vencer)

- Degradação do tecido comercial e industrial do concelho
- Aumento, ainda que residual, de situações de abandono escolar na sequência da imigração
- Deterioração do enquadramento familiar e económico de alguns alunos, nomeadamente desemprego, gerando instabilidade emocional, e um aumento da indisciplina
- Desinteresse dos alunos que se reflete no aproveitamento e assiduidade e que carece de uma resposta/intervenção norteada pelo desenvolvimento de iniciativas e implementação de alternativas à escola convencional
- O crescente número de alunos por turma

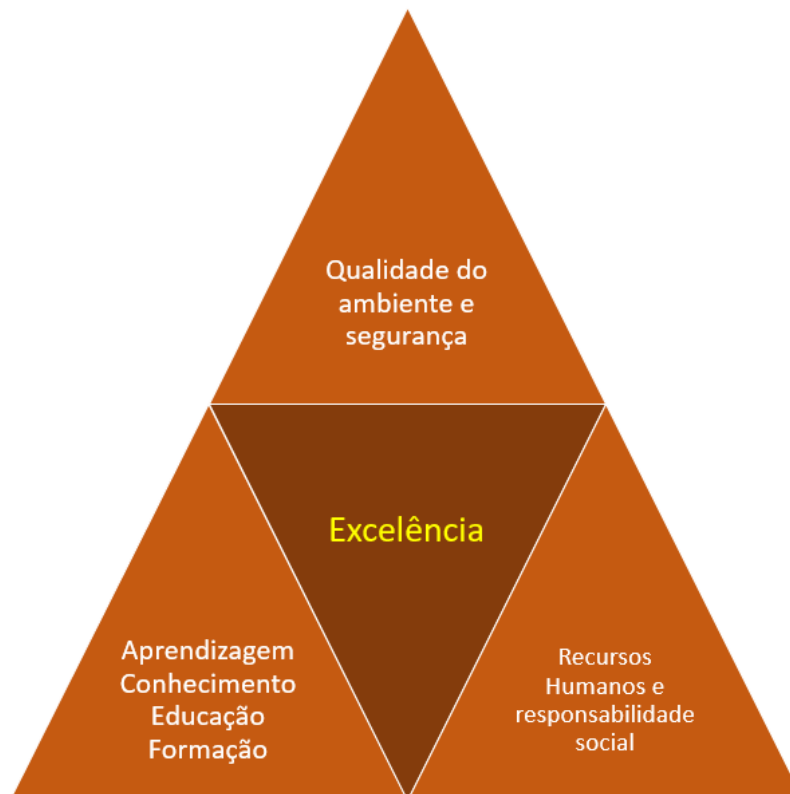


III - MISSÃO, VALORES E VISÃO

MISSÃO

Educar/Formar pessoas e cidadãos cada vez mais autónomos, responsáveis, cultos e solidários e democrática e civicamente comprometidos na construção de um destino coletivo e de um projeto de sociedade que potenciem a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano.

Focando-se na missão Ensino, a ESJR tem como principal objetivo reforçar a sua presença no espaço do concelho de Vila do Conde e concelhos limítrofes, constituindo um Pólo de aprendizagem dotado de bons acessos e qualidade pedagógica, que possibilite uma formação integral dos alunos e adeque a oferta formativa às necessidades da envolvente socioeconómica.



Para a prossecução deste objetivo considera-se fundamental assegurar o desenvolvimento de cinco iniciativas estratégicas:



PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

1. Promover uma preparação sólida dos estudantes e desenvolver uma cultura de avaliação contínua da qualidade pedagógica;
2. Fomentar a articulação entre a investigação e o ensino, transformando a ESJR num centro de produção de conhecimento, rentabilizando as instalações, recursos técnicos e tecnológicos e estabelecendo parcerias com estabelecimentos de ensino superior e empresas;
3. Atrair estudantes motivados, através do estabelecimento de uma imagem positiva junto dos pais e alunos;
4. Promover o desenvolvimento global dos estudantes, estimulando a sua participação crítica e inovadora e promovendo o seu desenvolvimento pessoal e a participação cívica;
5. Promover a formação para o ingresso na vida ativa e estímulo ao desenvolvimento pessoal e ao enriquecimento intelectual.



VISÃO

A ESJR pretende continuar a afirmar-se como uma instituição que:

- ✓ Procura melhorar a qualidade do sucesso escolar;
- ✓ Impulsiona a mudança, a ser construída pelas pessoas na complexidade dos contextos;
- ✓ Procura a inovação e qualidade no ensino e pensa num projeto inovador e sustentado;
- ✓ Executa a articulação vertical e a articulação horizontal a nível curricular, com coerência;
- ✓ Promove uma organização interna e funcional em função do interesse da formação dos alunos;
- ✓ Promove uma cultura de inclusão;
- ✓ Desenvolve a formação integral do aluno, definindo as competências e as aprendizagens nucleares;
- ✓ Forma os jovens conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental;
- ✓ Promove a socialização, combatendo o absentismo e o abandono escolar;
- ✓ Reforça a liderança institucional e as lideranças intermédias orientadas para a qualidade educativa, consagrando o princípio da diversidade, o princípio da flexibilidade e o da eficácia;
- ✓ Valoriza o desenvolvimento dos profissionais que nele trabalham;
- ✓ Procura promover uma cultura de autoavaliação e de melhoria sistemática dos seus serviços;
- ✓ Fomenta a autonomia e o gosto pelo conhecimento;
- ✓ Valoriza a solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa;
- ✓ Incentiva a participação das famílias na escola e a corresponsabilização que lhes cabe no processo educativo;
- ✓ Valoriza a manutenção e melhoria das suas instalações;
- ✓ Disponibiliza variados recursos didáticos e promove a utilização das novas tecnologias.



VALORES

Os valores (matriciais) que inspiram e orienta a prática organizacional e relacional da ESJR são:

- ✓ Valores culturais de ordem cognitiva relacionados com a transmissão e aquisição de uma componente curricular humanística e científica (espírito crítico, abertura ao futuro, participação na mudança, gosto pelo conhecimento);
- ✓ Valores históricos, estéticos ou artísticos, patrimoniais e locais ou de identidade local (recuperar a memória histórica, assegurar a preservação do património, reabilitar contextos histórico-culturais locais, fornecer situações de apreciação estético-artística e criativa);
- ✓ Valores de ordem moral e espiritual, com uma dimensão pessoal e social, relacionados com a aquisição/promoção de princípios relativos à educação cívica e à promoção das diferentes expressões de autonomia e individualidade (valores pessoais - criatividade, inovação, persistência, rigor, lealdade, trabalho, perseverança, desenvolvimento integral; valores sociais: pontualidade, assiduidade, solidariedade, democraticidade, participação e responsabilidade individual);
- ✓ Valores ecológicos e de saúde, na defesa do ambiente e na promoção de estilos de vida saudáveis.



IV - ANÁLISE DE CONTEXTO

A ESJR nasceu em 1970 com a designação de “Escola Técnica de Vila do Conde” como secção da Escola Industrial e Comercial de Matosinhos.

No ano letivo 1984/85 passou a integrar, na sua designação, o nome José Régio em homenagem a um ilustre vila-condense, escritor, crítico, poeta e professor.

Ao longo dos anos, muitas foram as alterações do seu espaço físico, sempre no sentido de favorecer o desenvolvimento integral e a realização pessoal dos alunos.

Em 2010 foi intervencionada, no âmbito do projeto de modernização das Escolas Secundárias, passando a apresentar alterações significativas em relação ao seu projeto inicial.

A ESJR situa-se na parte litoral de Vila do Conde, cidade com 25 mil habitantes e cuja população integra, maioritariamente, o setor secundário.

Nos últimos anos, contrariando a tendência nacional, a população discente da ESJR tem aumentado, ultrapassando, em 2015/2016, os mil e quinhentos alunos. O quadro docente é caracterizado por alguma mobilidade, sendo constituído por um número significativo de docentes do quadro de zona pedagógica. Por outro lado, o quadro dos assistentes operacionais é manifestamente insuficiente, tendo particularmente em consideração a tipologia da ESJR, o número de espaços específicos, a enorme área de construção e a existência de uma unidade de ensino estruturado (autismo).

A ESJR insere-se numa zona de Vila do Conde caracterizada por famílias com um nível socioeconómico desfavorável, que pouco, ou mesmo nada, se identificam com a Escola.



V - FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

Medidas a implementar:

MEDIDA I

Caracterização da medida

1. Designação da medida

2. Anos de escolaridade

3. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação

4. Objetivos a atingir com a medida

5. Metas a atingir com a medida

6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida

7. Calendarização das atividades

8. Responsáveis pela execução da medida

9. Recursos – crédito horário utilizado (despacho normativo n.º 4 – A/2016) ou outros recursos necessários à consecução da medida

9.1. Número de horas do crédito que a escola prevê usar na medida

9.2. Outros recursos necessários à consecução da medida



PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA**10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida**

Avaliação formativa: Por cada período letivo e até ao 2º período do 9º ano.

Aferição: No final do 7º e do 8º ano. No 8º ano, coincidente com prova de aferição externa.

Avaliação sumativa: no final de ciclo (9.º ano) é realizada uma prova comum no 3.º período. A determinação da aprovação por disciplina e do acesso (ou não) ao exame nacional de Matemática e de Português é dada pela aplicação da fórmula $NP = 0,7NC + 0,3PC$, sendo NP o nível a constar na pauta, NC o nível de ciclo e PC o nível obtido na prova comum.

Nos 1.º e 2.º períodos é, apenas, fornecida uma informação qualitativa/síntese descritiva aos Encarregados de Educação (EE). Nos 3.º períodos do 7.º e 8.º anos é fornecida uma informação quantitativa (1 a 5) aos EE. No 3.º período do 9.º ano são publicadas as pautas de avaliação.

11. Necessidades de formação

Pedagogia diferenciada

Envolvimento da família na escola

O papel do DT enquanto contributo para o sucesso

Métodos de estudo – como aprender a estudar!



MEDIDA II

Caracterização da medida

1. Designação da medida

2. Anos de escolaridade

3. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação
 Taxa de insucesso nas disciplinas de Biologia e Geologia (BG) e Física e Química A (FQA).
 Relatórios autoavaliação, resultados comparativos produzidos pelo ENES, relatório da Avaliação Externa 2013.

4. Objetivos a atingir com a medida
 Estimular o estudo metódico, incentivando uma cultura assente em dinâmicas de resolução.
 Estimular a criatividade, o sentido crítico e a iniciativa, desenvolvendo a autonomia.
 Promover o trabalho colaborativo entre docentes.

5. Metas a atingir com a medida

6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida
 Criação de momentos organizados por sessões temáticas (mensais) que obedecem à sequência dos conteúdos programáticos. Em horário compatível com a mancha horária das turmas dos 10.º e 11.º anos dos cursos Científico Humanísticos de Ciências e Tecnologias, é criado, duas vezes por semana, 2 tempos, possibilitando que o aluno possa aprender/executar conforme o seu próprio ritmo. Os momentos semanais são assegurados por dois docentes por disciplina (BG e FQA) e são organizados semestralmente, permitindo, assim, que seja respeitada a sequencialidade dos conteúdos. A organização destes momentos é traduzida pelo seguinte esquema:

	FISICA QUÍMICA A		BIOLOGIA GEOLOGIA			Esquema das sessões temáticas (alunos)	
	PROF1	PROF2	PROF1	PROF2			
S1	Química 10	Física 11	Geologia 10	Biologia 11	S1	Química 10 Física 11	Geologia 10 Biologia 11
S2	Química 11	Física 10	Geologia 11	Biologia 10	S2	Química 11 Física 10	Geologia 11 Biologia 10

S1 - Semestre 1, S2 - Semestre 2, PROF1 - Professor 1, PROF2 - Professor 2

Nas reuniões periódicas entre os docentes titulares e os que asseguram o teuCESPAÇO são indicados os alunos que deverão frequentar este espaço, bem como elaboradas as planificações mensais, estimulando assim o trabalho colaborativo entre pares.

7. Calendarização das atividades
 2016|17 e 2017|18
 Diagnóstico, direcionamento dos alunos para as sessões temáticas e identificação de conteúdos não consolidados.
 A frequência nas sessões temáticas acontece até estar consolidada a sua autonomia, validada pelos docentes.

8. Responsáveis pela execução da medida

9. Recursos - crédito horário utilizado (despacho normativo n.º 4 - A/2016) ou outros recursos necessários à consecução da medida

9.1. Número de horas do crédito que a escola prevê usar na medida

9.2. Outros recursos necessários à consecução da medida

10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida



PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Resultados obtidos na prova comum. Resultados obtidos nos exames nacionais

11. Necessidades de formação

Pedagogia diferenciada
Envolvimento da família na escola
O papel do DT enquanto contributo para o sucesso
Métodos de estudo - como aprender a estudar!



MEDIDA III

Caracterização da medida

1. Designação da medida	Uma Régio de afetos – da remediação à prevenção da indisciplina e do absentismo na escola
2. Anos de escolaridade	7.º, 8.º e 9.º anos
3. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Taxa de indisciplina e de absentismo. Dados estatísticos das retenções ao abrigo do Estatuto do Aluno. Relatórios da Equipa disciplinar e do Gabinete de Orientação e Prevenção da Indisciplina (GOPI)
4. Objetivos a atingir com a medida	Aumentar a auto estima do aluno Garantir um maior envolvimento do aluno nas causas da escola Desenvolver o espírito de cidadania
5. Metas a atingir com a medida	No final de 3 anos, reduzir os casos de indisciplina de 28% para 18%. Reduzir o absentismo em 40%
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<p>Assembleia JR Representação de todos os agentes educativos. Constituição: Representantes dos delegados de turma por eleição, 1 representante do pessoal não docente, 1 representante do pessoal docente, 1 representante da associação de pais/EE, 1 representante da associação de estudantes, presidente do conselho geral e diretor da escola Plenário aberto a toda a comunidade. Debate de situações inerentes à vida escolar. Aprovação de propostas a apresentar aos órgãos administrativos da escola. Órgão consultivo.</p> <p>Do bilro à disciplina Tendo em conta a experiência da área de renda de bilros em termos de currículo (ensino do vocacional básico) e extra currículo (encaminhamento de alunos), é importante a criação de um espaço em que esta arte milenar proporcione o desenvolvimento de estratégias cognitivas e de relacionamento interpessoal, em paralelo com a criação de projetos que fomentem a autoestima e autoconfiança do aluno.</p> <p>eTutor Todos os DT do básico têm 1 tempo semanal em que desenvolvem estratégias de apoio e orientação pessoal e escolar. Este tempo é partilhado por um psicólogo responsável pelos alunos do ensino básico, que, para além deste momento conjunto com o DT, assumirá o papel de amigo crítico.</p> <p>Educador Social Considerando o facto da escola se encontrar inserida numa comunidade caracterizada por graves problemas socioeconómicos que se refletem, nomeadamente, em famílias desestruturadas e na ausência da figura paterna (pais pescadores), é fundamental, enquanto estratégia de combate à indisciplina e/ou absentismo, a existência de um educador social que contribua para a redução dos desequilíbrios e desigualdades sociais, que estimule novas formas de cooperação, de solidariedade e de participação cívica que facilite e possibilite o desenvolvimento pessoal, que potencie os recursos pessoais dos alunos e respetivas famílias.</p> <p>Desporto Escolar Utilizar as áreas do desporto escolar Tiro com Arco e Xadrez, para desenvolver: - O espírito de “fair-play”, aceitando a vitória e a derrota como factos normais decorrentes da vida; O relacionamento com cordialidade; - O respeito pelos outros; O espírito competitivo sadio, enquanto promotor do sucesso; Hábitos de trabalho de grupo; A concentração e a autonomia.</p> <p>Criação de um crédito de 6 tempos semanais. GOPI (Gabinete de Orientação e Prevenção da Indisciplina) Espaço de convite à reflexão por parte do aluno sobre o seu comportamento e respetivas consequências. Bolsa: 15 tempos semanais para psicólogo + 30 tempos (6 docentes com 5 tempos cada), de forma a garantir o funcionamento do espaço durante todo o tempo letivo semanal. Espaço dedicado à prevenção de situações que possam desprestigiar os direitos e deveres consagrados no regulamento interno.</p> <p>TurmaJR Prémio de mérito atribuído ao grupo turma (1 do ensino básico e 1 do ensino secundário), tendo em consideração a ponderação dos seguintes itens: - Assiduidade (faltas injustificadas); Avaliação; Envolvimento dos Encarregados de Educação; Responsabilidade do grupo turma; Papel do delegado e do subdelegado na representação da turma; Opinião do Conselho de Turma.</p> <p>SRégio (Sala de Recursos) Local onde se cruzam as ciências e as letras.</p>



PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Espaços:
 ZEN – relaxar para concentrar;
 TIC/TAC – Espaço onde o telemóvel é sempre bem-vindo; Impressão 3D, 15 computadores;
 JR – Promoção do gosto pela leitura digital (30 tablets);
 LabLiN – Laboratório de línguas com 5 computadores, auscultadores, software;
 iApoio – Produção de material didático digital de apoio ao estudo.

7. Calendarização das atividades

2016|17, 2017|18 e 2018|2019
 Arranque do funcionamento dos espaços no primeiro período de 2016|17

8. Responsáveis pela execução da medida

Coordenador do Núcleo de Promoção do Sucesso, Equipa do PAE

9. Recursos – crédito horário utilizado (despacho normativo n.º 4 – A/2016) ou outros recursos necessários à consecução da medida

9.1. Número de horas do crédito que a escola prevê usar na medida 06

9.2. Outros recursos necessários à consecução da medida

Um técnico de renda de bilros (35 horas)
 Um Psicólogo (35 horas) – eTutor (amigo crítico) e gestor do GOPI
 Um Psicólogo (35 horas) – SPO (colocado anualmente na ESJR)
 Um Educador Social
 Desporto Escolar, crédito de 6 tempos (para Tiro com arco e Xadrez)
 Bolsa GOPI constituída por 6 docentes com crédito de 5 tempos cada (30 tempos) e Psicólogo (referido atrás)
 4 Impressoras 3D, 3 scâneres 3D, 20 computadores, 30 tablets, 10 auscultadores, software laboratório de línguas
 Projeto produção de material didático: 2 camaras de filmar e respetivos tripés; 2 Desktops (RAM: 16GB, CPU Intel i7, placa gráfica 4 GB RAM dedicada com saída para 2 monitores, 1 disco SATA de 4TB, 1 gravador BlueRay, 2 monitores de 27"); 2 Laptops (RAM: 16GB, CPU Intel i7, placa gráfica RAM 4 GB e saída HDMI 4K, 1 disco misto SSD/SATA); 1 servidor (RAM: 16GB, CPU Intel i7, 1 disco SSD 512 GB, 1 disco SATA 4 TB); 1 servidor (RAM: 16GB, CPU Intel i7, 1 disco SSD 128GB, 4 disco SATA 4 TB); software Adobe Premier

10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

Sessões da AssembleiaJR. Propostas apresentadas aos órgãos. Pareceres emitidos enquanto órgão consultivo. Frequência de alunos no espaço Renda de Bilros e trabalhos executados. Relatórios elaborados pelo amigo crítico. Envolvimento dos pais/EE na vida escolar dos seus educando. Frequência de alunos nas modalidades Tiro com Arco e Xadrez. Número de atividades promovidas. Número de casos de indisciplina e de absentismo.

11. Necessidades de formação

Gerir conflitos para além da sala de aula, para não docentes
 Gestão e liderança na sala de aula



MEDIDA IV

Caracterização da medida

1. Designação da medida

2. Anos de escolaridade

3. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação

4. Objetivos a atingir com a medida

5. Metas a atingir com a medida

6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida

7. Calendarização das atividades

8. Responsáveis pela execução da medida

9. Recursos – crédito horário utilizado (despacho normativo n.º 4 – A/2016) ou outros recursos necessários à consecução da medida

9.1. Número de horas do crédito que a escola prevê usar na medida

9.2. Recursos

10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

11. Necessidades de formação

